JORNAL IEE

Ano XIV - Nº 79 - Mai/Jun 2022 Uma publicação do Instituto Espírita de Educação

Viver, Morrer, Renascer

"Três palavras tão curtas, mas tão fortes e cheias de sentido."
Página 4

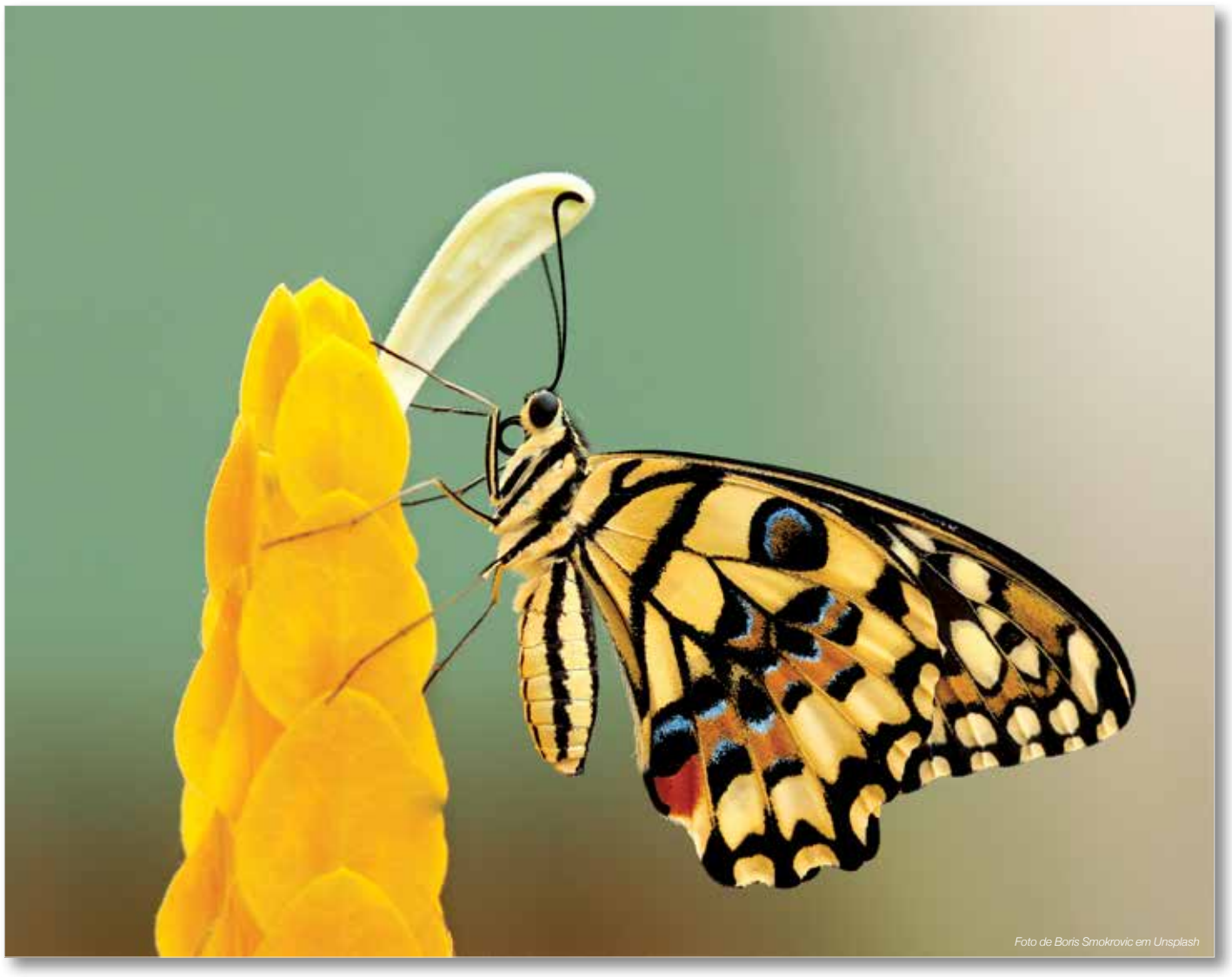


Foto de Boris Smokrovic em Unsplash

LEIA TAMBÉM

Conhecendo
"O retorno presencial do IEE 2022." *Página 3*

Evangelização Infantil
"Diversas crianças com grande bagagem intelectual nas artes e nas ciências estão nascendo em diversos lugares do planeta." *Página 3*

O Céu e o Inferno
"A causa da negatividade das manifestações não pode ser atribuída a demônios, mas às vibrações mais ou menos amorosas que produzimos." *Página 5*

Juventude
"O Espírito encontra-se em conflitos internos por não se reconhecer mais no conforto pueril e pelas incertezas do futuro." *Página 5*

Assunto em Família
"O evangelho no lar não é apenas em uma hora e dia determinados, mas todos os dias, horas e atitudes." *Página 6*

Crônica Espírita
"Pensamentos negativos poluem nosso ser, afetando nosso organismo; é o que a psicologia chama de 'Doenças Psicossomáticas'." *Página 6*

Matéria Doutrinária
"No nosso estágio evolutivo, ainda na convivência num planeta de provas e expiações, tudo que vivenciamos tem a única finalidade da necessidade." *Página 7*

Projetos do IEE
Os Projetos Construindo o Futuro e Divulgação da Doutrina Espírita relatam seus trabalhos recentes e a importância para a manutenção das finalidades estatutárias do nosso IEE. *Página 7*

Matéria Especial
"Cabe-nos usar a fé raciocinada para preencher as lacunas doutrinárias sobre muitas questões atuais." *Página 8*

EDITORIAL

Construir e reconstruir sempre!

Pouco a pouco retomamos as atividades presenciais e com ela a alegria de viver com integração, realizando convívio salutar e enriquecedor, “parte ativa do programa de construção pessoal da criatura inteligente” (Joanna de Angelis. Divaldo Pereira Franco. Vida: desafios e soluções).

Nesse caminhar nos aproximamos da Páscoa, momento de despertamento das consciências, irmanados nos ensinamentos do Mestre, buscamos soluções de vida no amor e na fraternidade.

“Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei” (Cemitério Père-Lachaise: frase esculpida no frontispício do seu dólmen), dádiva Divina para quem goza de imortalidade e marcha continuamente rumo a ascensão, à plenitude inexorável.

Unidos nos ideais da vida, harmonizados pela solidariedade fraterna, o ser busca dar “a cada dia o seu cuidado”, como ensinou o Mestre; resta firmado, ser cada minuto de vida, nova oportunidade de renovação do imo.

Acertos, deslizes e erros permeiam essa fase evolutiva. Cabem o reconhecimento e a reparação, num exercício permanente de humildade e compaixão para conosco mesmos, resultando a prática em êxito existencial.

A presente edição tem conteúdo que norteia para reflexões sobre as relações familiares e Espiritismo no lar; estudos relacionados com os livros “O Céu e o Inferno” e “Pensamento e Vida”; tema de capa referente à reencarnação, tratado, também, na coluna da infância.

Continuamos analisando as ODS da “Agenda 30”, da ONU, à luz do Espiritismo, neste mês abordando a bandeira “Saúde e Bem-estar”; e informes sobre os projetos específicos de “Divulgação da Doutrina” e do “Projeto Construindo o Futuro”.

Com votos de paz, saúde e ótima leitura,

Helga Klug Doin Vieira

Presidente Executiva

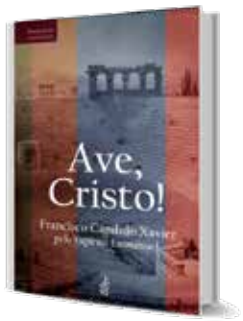
EXPEDIENTE

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO
SEDE ARY LEX

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 500 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

RECOMENDAÇÃO DE LEITURA

Helga Klug Doin Vieira e Mayara Pereira



Romance psicografado por Chico Xavier, ditado pelo Espírito Emmanuel. “Ave, Cristo!” era expressão usada pelos cristãos em substituição à saudação romana “Ave, César”!

A história se desenrola no Séc. III, período em que cristãos eram perseguidos e supliciados pelos romanos. Neste contexto terreno, no mundo espiritual Quinto Varo decide retirar Taciano do mundo das sombras. Para resgatar o passado, Varo formula seu projeto encarnatório, como pai de Taciano, no proposito de possibilitar a Taciano reencarnado uma experiência terrena de contato com as luzes da fraternidade pregada no Evangelho.

Muitos são os desafios enfrentados pelos dois no propósito concretizado, no qual ocorrem o burilamento de virtudes e reflexões sobre as fraquezas humanas, restando evidenciado o lento processo evolutivo do ser, decorrente do despertar da consciência.

A leitura leva à percepção de que as disputas entre ego e razão, sensações e sentimentos, demandam responsabilidade e exercício do livre arbítrio, cujas escolhas produzem efeitos em razão das causas, decorrentes dos condicionamentos humanos.

O leitor percorrerá momentos históricos marcantes que retratam o Cristianismo nascente, e emocionam as lições de perdão, bondade e entrega vivenciados pelos personagens.

Clássica, a obra ensina ser a força do amor iluminativa e norteadora à plenitude existencial.

*Contate a secretaria para mais informações sobre o Clube de Leitura do IEE!

NOTÍCIAS DO IEE

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL I: Em 2022, a Federação Espírita Brasileira comemora 45 anos da Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infantojuvenil. O IEE faz parte desse movimento desde o início de suas atividades!

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL II: Dia 30/04 realizaremos oficina especial sobre o 2o. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 30 da ONU. Trataremos, junto às famílias, do tema Fome Zero à luz do Espiritismo, e arrecadaremos alimentos para doação. Participe!

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL III: O tradicional encontro no parque foi adiado e ocorrerá no dia 14/05. Programe-se!

TEENS: Nossa turma está aumentando: 16 jovens no "Teens". Faça parte desse movimento!

CURSO DOUTRINÁRIO ONLINE: Em junho serão abertas inscrições para uma nova turma do Curso Básico de Espiritismo, cujas aulas iniciarão em agosto às quintas-feiras no período noturno. Não perca!

CURSOS DA ÁREA EDUCACIONAL: Iniciamos, em março, turma de Inglês para profissionais de serviços e, em abril, turma de Espanhol às quintas, no período noturno. Também em abril, contamos com o curso sobre recolocação profissional voltado a pessoas em busca de emprego. Em breve, novas edições!

FILANTROPIA I: Arrecadamos centenas de cestas básicas que foram distribuídas a famílias necessitadas, fruto da nossa campanha de Páscoa. Agradecemos a todos pelo empenho nessa jornada solidária e fraterna.

FILANTROPIA II: Nos últimos meses, realizamos mais uma edição dos cursos online de gestantes e de formação de cuidadores. As próximas edições serão presenciais.

APOIO

Andrea Rejane dos Santos

Retorno presencial - IEE 2022

É com muita alegria que podemos falar sobre o recomeço das atividades presencias do nosso querido Instituto Espírita de Educação.

Durante dois anos de pandemia fechamos, reabrimos e voltamos fechar as portas para as palestras públicas, seguindo sempre as normas e diretrizes da saúde pública. Agradecemos imensamente aos palestrantes que, mesmo sem vacina ainda, estiveram permanentemente no IEE realizando as palestras no intenso período da pandemia.

As palestras de forma presencial tem recebido, a cada semana, um número maior de frequentadores, e mantivemos o uso da máscara no auditório, possibilitando maior segurança por ser um local fechado, sem ventilação.

Hoje, conseguimos avançar na reabertura de todas as atividades da casa, com o avanço da vacinação na cidade de São Paulo, a baixa dos casos de contaminação e da mortalidade, proporcionando maior tranquilidade para este retorno.

Novas turmas dos cursos doutrinários às terças e quartas-feiras, nos períodos vespertino e noturno, assim como as turmas que estavam de forma online, retornam de forma presencial.

Às quintas-feiras mantivemos os cursos de forma online no período noturno. No segundo semestre, novas turmas online serão abertas, devendo assim permanecer para possibilitar atendimento mais amplo.

A Evangelização Infantil e a Juventude também retomaram o presencial, mas mantendo o online num formato híbrido para que todos possam estar juntos aos sábados de manhã, o que tem sido maravilhoso e vem trazendo muita alegria à casa.

Os trabalhos espirituais estão retornando gradativamente, possibilitando ajuda e conforto a desencarnados e encarnados.

O atendimento fraterno, durante a semana, retornou de forma presencial com todos os cuidados, mas conservamos o atendimento online, formato que, também, deverá permanecer.

A livraria do IEE aguarda a visita de todos com livros de autores diversos e promoções. Venha nos visitar!

Nossos cursos de línguas e oficinas estão retomando as atividades presenciais, com inglês básico e inglês para os profissionais de serviços, além do espanhol com turma iniciando em abril. Em breve, teremos palestra sobre orientação profissional.

Contamos com novos cursos na área da filantropia de encadernação, tricô e crochê, às segundas e sábados.

E assim, aos poucos, a vida presencial é reativada no IEE, acolhendo a todos os frequentadores com alegria e segurança.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Jussara Souza

Ideias inatas e a nova geração

No texto "A Geração Nova", do livro A Gênese, Kardec relata que um grupo de bons espíritos reencarnará para contribuir com a era do progresso moral da Terra. *"Em cada criança que nascer, (...) virá um espírito mais adiantado e propenso ao bem". E serão distinguidos "pela natureza das disposições morais, porém, sobretudo das disposições intuitivas e inatas (...)".*

De onde oriunda estas disposições intuitivas e inatas? A resposta está na questão 218A do O Livro dos Espíritos, sobre a teoria das ideias inatas: *"(...) os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; (...) Durante a encarnação, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que lhe fica ajuda o seu adiantamento."*

Temos notícias que diversas crianças com grande bagagem intelectual nas artes e nas ciências estão nascendo em diversos lugares do planeta.

Crédito: desenho de João Souza Pitta, aluno da Evangelização do IEE

Uma delas é William Kamkwamba, nascido em Maláiu, pequeno país do sudoeste da África, em 1987. Sua história foi retratada em um filme e no livro de mesmo nome: O homem que descobriu o vento. Com o pai agricultor, o jovem consertava os rádios dos moradores da aldeia, reciclando peças encontradas num ferro velho. Em 2001, a ocorrência de chuvas intensas, seguida por um período de seca, prejudicou o plantio dos grãos e a fome assolou a região. Kamkwamba teve que abandonar a escola, mas pelo prazer em estudar frequentou a biblioteca com ajuda do professor de ciências. Ao ler o livro Using Energy, identificou uma solução que podia diminuir os efeitos da seca e da fome na sua aldeia.

Aos 14 anos, Kamkwamba, com o apoio do seu pai e alguns vizinhos, construiu uma turbina eólica que possibilitou o bombeamento de água para a irrigação da plantação. A turbina foi construída com troncos de árvores, materiais reciclados e a bicicleta do seu pai. Graças à sua intuição (ideias inatas), dedicação aos estudos e o desejo de beneficiar a comunidade onde morava, sua realização se espalhou pelo mundo e seu exemplo é estudado em diversas universidades. Atualmente, trabalha numa organização sem fins lucrativos que busca ajudar o surgimento de novos inventores.

As realizações voltadas para o bem comum impulsionam o desenvolvimento moral e espiritual da Terra. *"(...) quando a melhora se produz simultaneamente sobre grandes massas, (...) conforme as proporções que assuma, numa geração, pode modificar profundamente as ideias de um povo ou de uma raça."* (A Gênese - Allan Kardec)

Susana Wojcik

Viver, Morrer, Renascer

Viver, morrer, renascer. Três palavras tão curtas, mas tão fortes e cheias de sentido. Natural seria falarmos sobre elas nesta ordem cronológica. Mas hoje lhes convido a falarmos primeiro sobre a morte, para então podermos compreender melhor o viver e o renascer.

Morrer

Quem tem medo da morte? Eu, você, todos nós. Espíritas ou não, todos tememos a morte. Será?

No Espiritismo aprendemos que a morte não existe. O corpo morre, mas o Espírito sobrevive, retorna ao plano espiritual onde é nossa verdadeira morada. Lá, continua estudando, progredindo, reparando as faltas, até que tem uma nova oportunidade para renascer, em um novo corpo, trazendo consigo toda a bagagem que aprendeu anteriormente.

"Segundo Sócrates, os homens que viveram na Terra encontram-se após a morte e se reconhecem. O Espiritismo no-los mostra continuando suas relações de tal forma, que a morte não é uma interrupção nem uma cessação da vida, mas uma transformação contínua, sem solução de continuidade." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Introdução)

Mas, então, se entendemos tudo isso por que temos medo? Compreendendo que a morte não existe, teoricamente seria mais fácil não a temer. Mas a teoria ainda está bem longe da prática. Vem comigo e vamos tentar diminuir essa distância entre a teoria e a prática?

1º motivo por que tememos a morte: Tememos a morte pois não gostamos de mudança. Mudar é inconveniente, nos tira de nossa zona de conforto. Viver na zona de conforto é tão bom! A gente não sofre, não se preocupa, não teme. E tudo bem, pois passamos o tempo todo buscando isso, equilíbrio, estabilidade, conforto. Nada mal. Mas

Foto de Boris Smokrovic em Unsplash

pensar que algo mudará drasticamente quando deixarmos de existir no modelo como sabemos hoje é algo que nos assusta, pois nem sempre podemos prever e nos planejar.

2º motivo por que tememos a morte: Temos medo da morte pela dualidade que trazemos atrelada a ela, como resquícios milenares. Trazemos de séculos atrás a ideia de que, ao morrer, vamos para o céu ou para o inferno. Como se alguém pudesse viver uma vida sendo totalmente bom ou mau. Esta dualidade entre o bem o mal nos dá medo, pois no fundo sabemos que não somos seres totalmente bons nem totalmente maus. Nossa vida não é preta e branca. Há tantos tons neste arco-íris e viver pensando que no dia de nossa morte iremos para uma ou outra cor, nos dá medo. Queremos o arco-íris de opções e não só duas!

3º motivo por que tememos a morte: A saudade! Outro motivo que nos faz temer a morte é não conseguir imaginar nossa vida sem as pessoas que temos hoje ao nosso redor. A separação que a morte nos traz pode trazer muita saudade, especialmente quando vivemos com apego aos nossos entes queridos.

Viver

Agora que entendemos alguns motivos que nos fazem temer a morte, que tal focarmos nestas pílulas de bem-viver durante a vida?

1º Lidando com mudança. Tudo na vida são ciclos. Durante a própria vida, passamos por diversos ciclos e mudamos para outros. Vamos nos inspirar na natureza ao nosso redor para vermos a mudança como algo positivo? Como a pequena semente, que para germinar, precisa romper a couraça, a fim de se transformar em brotos que crescerão como fortes e frondosas árvores. E a borboleta? Quer exemplo mais perfeito de transformação? A frágil e delicada lagarta se fecha no casulo e, virando uma borboleta, precisa com a força de suas asas quebrar este casulo duro para voar as mais altas viagens! Mas os ciclos precisam fazer sentido. Segundo Viktor Frankl, criador da logoterapia, o sentido da vida está em encontrar um propósito, assumir uma responsabilidade para conosco e para com o próprio ser humano. Tendo claro um 'porquê' poderemos enfrentar todos os 'como'.

2º Lidando com dualidade. Céu ou Inferno. O céu e o inferno não existem. São projeções de nossas mentes e criamos nosso próprio céu ou inferno durante a vida e após a morte. O Espiritismo nos convida a sermos pessoas melhores a cada dia, não deixando para acertarmos isso após a morte. Então, que possamos a cada dia, a cada momento, nos esforçarmos para criar nosso céu, este local vibracional que proporciona bem-estar, alegria e paz a nós e a todos ao nosso redor. É fácil criarmos nossos pedacinhos de céu através da prece. E você, já orou hoje?

3º Lidando com saudade. A cada dia vivido somos convidados a trabalhar nisso. Através do desapego das pessoas ao nosso redor. Através da fé em que nossa vida aqui é passageira. Que as pessoas não pertencem umas às outras. Que os filhos são presentes que nos foram confiados. E que um dia todos se separarão fisicamente, mas que o amor e os laços de afetos sobrevivem a qualquer dor da saudade!

Renascer

Na Doutrina Espírita aprendemos que o ser nasce, cresce, reproduz, morre e renasce. A lei da reencarnação serve para todos, a fim de que possamos nos tornar seres perfeitos.

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei". Inscrição no túmulo de Allan Kardec.

Hoje, convido-lhes para conversar sobre outro tipo de renascimento. O renascer durante a mesma vida. Deus, em seu soberano amor e justiça para todos, nos dá oportunidades diárias de refazermos a 'pessoa-antiga' que vive dentro de nós. Perdoando, nos perdoando. Buscando conhecimento. Amando. Sorrindo. Ouvindo uma boa música e nos alimentando com comida saudável. Cuidando do corpo e do espírito. Que sejamos a cada dia um ser que renasce, buscando a Luz de nosso querido Mestre Maior, Jesus.

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem recebida no pronto socorro espiritual Allan Kardec

Acalma-te! A calma do espírito é a essência da vida, o saber da fé. Saber que o caminho sempre leva a Deus mesmo através da destruição.

Dói no coração quando sabemos que há outro jeito, mas fortalece nossa convicção também. Nos dá forças para seguir naquilo que acreditamos.

E lutar, a luta na calma e na tranquilidade é a missão de todos.

O coração manso é que muda os mares, e não a fúria das tempestades.

Pense bem, as ondas fortes destroem, as ondas calmas e persistentes constroem beleza. Há perigo igual nas tempestades nas águas imóveis. Vale o mesmo para todos nós.

Portanto, sejamos o mar calmo para as crianças que venham se banhar em nós. Porque quando nos transformamos em tempestade, levamos as crianças que não sabem nadar. E isso meus queridos trabalhadores, não queremos.

Deixemos que as praias de nossas almas se encham de castelos de areia. É sinal de vida e de construção, meus queridos engenheiros da evolução.

O que seria dos mares sem a alegria das crianças (e suas estripulias também)?

Fostes crianças, agora honra a grande praia que lhes foi dada!

Capítulo X: Intervenção dos Demônios nas Manifestações Modernas

A noção de que existem forças metafísicas sobrenaturais com potencial de causar prejuízo ao ser humano, acompanha-o desde os tempos mais remotos. Tais forças seriam aquilo que se convencionou chamar de demônios. Essa noção de que existem entidades malignas, diferentes de nós Espíritos, foi plasmada em diversas culturas por dois principais motivos. O primeiro é a necessidade que temos de explicar a origem de nossas aflições. O segundo é a dificuldade que temos de entender o mundo que nos cerca.

Não obstante, apesar de ainda estarmos no começo da longa caminhada da evolução moral e intelectual a que todos os Espíritos devem se submeter, é fato que hoje temos discernimento suficiente para entender coisas que não conseguiríamos em outros tempos. E foi com fundamento nessa maior compreensão das coisas, nessa evolução, que a Codificação de Kardec pôde trazer diversos elementos para refutar a noção primitiva de que existem demônios, entes de categorias distintas do Espírito que hoje anima o nosso corpo físico e que estão por aí, prontos para interferir em nossa vida e nos causar prejuízos de todas as ordens.

Realmente, a resposta à pergunta 27 do O Livro dos Espíritos é categórica ao afirmar que, além de Deus, há apenas dois elementos no universo: espírito e matéria. Disso já é possível extrair o fato de que manifestações, aparentemente ruins, serão sempre promovidas por Espíritos, tais quais nós somos, não havendo que se falar em entes demoníacos essencialmente diferentes de nós. Avançando na Codificação, vemos ainda que todos os Espíritos, encarnados ou desencarnados, estão submetidos às leis naturais. E segundo essas leis, Espíritos mais evoluídos podem, se assim entenderem adequado, estabelecer comunicação com Espíritos menos evoluídos. Mas o inverso não é verdadeiro. Nesse contexto, a qualidade das conexões que estabelecemos com o plano espiritual e, por assim dizer, das manifestações mediúnicas em geral, depende da vibração que nós mesmos produzimos. Por esse motivo, agora que sabemos que demônios não existem e que todos estamos submetidos às leis naturais, trazemos para nós a responsabilidade pela qualidade do intercâmbio que realizamos com o plano espiritual e, mais ainda, pelas manifestações mediúnicas que ocorrem com o nosso concurso.

Mas se podemos interferir diretamente no intercâmbio que nós mesmos realizamos com o plano espiritual, o mesmo não ocorre conosco em relação ao intercâmbio realizado por outrem. E aí entra a fé raciocinada, ferramenta de que dispomos para discernir o que é bom daquilo que não o é. O poder dessa ferramenta, contudo, também depende do nosso próprio esforço, do estudo e da evolução intelectual.

A causa da negatividade das manifestações, portanto, não pode ser atribuída a demônios, mas às vibrações mais ou menos amorosas que produzimos, não apenas em trabalhos mediúnicos, mas em todos os momentos das nossas vidas. Também a percepção do que é positivo ou negativo depende de nós, do exercício constante e vigilante da fé raciocinada, do estudo, da evolução intelectual. E é aí que exsurge em sua beleza mais plena e verdadeira a convocação que nos é feita nas Dissertações do O Livro dos Médiuns: “Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensino; instruí-vos, eis o segundo”. Vibrando amor é com amor que vamos nos conectar. E é estudando que vamos aprimorar nossa ferramenta para discernir o que é bom do que é mau e balizar o nosso livre-arbítrio.

Letícia Dourado

Nascer, ser adolescente, renascer

A adolescência é uma fase de intensos aprendizados e experiências, de descoberta sobre a vida e sobre a própria personalidade do ser. É o momento de experimentações para definir seus gostos pessoais e se entender como pessoa nesse plano encarnada.

Dessa forma, a adolescência é entendida como um período intermediário da nossa experiência corpórea, conectando a fase infantil da encarnação - na qual nos preparávamos para encarar esse novo desafio evolutivo - à fase adulta, como condão para o amadurecimento das ideias. É a fase em que o Espírito começa a exercer seu livre-arbítrio durante a encarnação, firmando suas convicções.

Por isso essa fase é tão importante para

Foto de Simon Maage em Unsplash

a nossa existência aqui na Terra, visto que é uma excelente oportunidade para adquirir conhecimentos, desenvolver nossas relações sociais e descobrir como melhor podemos aproveitar essa oportunidade que nos foi dada de retornar ao corpo físico. E é por isso, também, que é preciso saber viver esse momento com cuidado, sabedoria e ponderação.

No entanto, tal tarefa não é tão simples quanto parece, especialmente se não se tem o apoio familiar e um ambiente propício para o florescimento de ideias de bem. O Espírito encontra-se em conflitos internos por não se reconhecer mais no conforto pueril e pelas incertezas do futuro, o que pode ocasionar na valorização excessiva do mundo material e seus prazeres passageiros, por representarem certo senso de segurança.

Por essa razão é necessário que o jovem tome conhecimento cedo dos propósitos da vida terrena, guia oferecido pelo Espiritismo, e que deve ser reforçado pela família especialmente nessa fase da vida. À luz do Espiritismo, o adolescente tem as ferramentas para entender que o Espírito é imortal, de modo que a encarnação presente é apenas uma fase em nossa evolução e que a adolescência é uma parte relevante nesse caminho.

Os pais e demais adultos presentes na vida do adolescente tornam-se modelos de comportamento e conduta, cabendo a eles incentivar o estudo e o diálogo saudável, além de dar ao jovem liberdade para que realize escolhas por si, mas que estejam sempre presente para assistir-lhe nos momentos de dúvida e tormento. Joanna de Ângelis, em seu livro Adolescência e Vida, refere-se ao amor como a melhor forma de educar o jovem para que alcance o sucesso buscado. Elenca, também, a continência moral e o comedimento de suas atitudes como características necessárias para a personalidade e caráter do jovem.

Amilton de Souza Maciel

Relações familiares e espiritismo no lar

Quando pensamos na justeza das reencarnações, permitindo-nos recomeçar e ajustar os caminhos, novos aprendizados e oportunidades, muitas vezes não percebemos que o primeiro ambiente em que essas oportunidades estão presentes é a nossa família atual e a que com o decorrer desta vida construiremos. Começamos com nossos pais e irmãos, e agregamos nossos cônjuges e filhos, aumentando nosso círculo íntimo.

É justamente neste ambiente que somos chamados ao primeiro aprendizado, ao primeiro ajuste. São os nossos familiares os entes mais íntimos nesta existência, nossos pontos principais de ajustes e aprendizado. Aprendendo, orientando e ensinando.

Muitas vezes nos são colocadas no convívio mais íntimo pessoas que nos obrigam a exercitar a paciência e a tolerância. Espíritos muitas vezes extremamente díspares

Photo de Bill Branson em Unsplash

da família, colocados aí justamente para aprendizado e progresso, nosso e deles.

E aqui a nossa primeira missão.

O conhecimento da doutrina espírita é um privilégio que não deve ficar restrito ao nosso conhecimento íntimo. Somos chamados a compartilhar este conhecimento, principalmente com aqueles que nos são mais íntimos, no convívio familiar.

A prática do estudo do evangelho no lar é uma das formas eficientes e diretas de proporcionar este compartilhamento.

Mas, e quando temos familiares que repudiam ou não querem sequer tomar conhecimento?

Lembremo-nos de que o maior divulgador dos ensinamentos evangélicos foi o próprio Jesus que, apesar de pregar para os apóstolos e multidões, atingiu e esclareceu muitas pessoas que não o conheceram no local ou no tempo e que, mesmo não sendo cristãs, aprenderam e compartilham os ensinamentos do Mestre, pois foram impactados pelo seu exemplo e suas atitudes muito mais do que por suas pregações.

Que maior lição de perdão e tolerância do que a exclamação, no sofrimento da crucificação: “Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem!”?

Jesus apontou-nos o caminho: se não temos a oportunidade da palavra direta, orientemos por nossas atitudes, pelo proceder.

Se ofendidos, ajamos com brandura e pratiquemos o perdão.

Se percebemos um irmão em dificuldades, não aumentemos sua carga criticando. Aliviemos ouvindo-o, encorajando-o e acolhendo-o.

O evangelho no lar não é apenas em uma hora e dia determinados, mas todos os dias, horas e atitudes.

O verdadeiro evangelho no lar é atitude, amor, acolhimento, tolerância e exemplo.

A palavra escrita é fria e inerte se não for acompanhada de atitudes verdadeiramente cristãs.

O mundo precisa mais de exemplos e atitudes. Seja o exemplo.

CRÔNICA ESPÍRITA

Águeda Espinoza, aluna formada no Curso Básico de Espiritismo em dez/2021, inspirada no Capítulo 15 - Saúde, do livro Pensamento e Vida de Chico Xavier pelo Espírito Emmanuel

Saúde mental

O corpo humano é a vestimenta carnal necessária para que o espírito encarnado cumpra sua missão na terra, portanto, seu cuidado é necessário.

Dentro das diretrizes do cuidado com o corpo, a saúde deve ser levada em consideração, pois ao cuidar da saúde fortalecemos o corpo para que sirva de veículo para o Espírito que, com ele, perdurará na existência terrena.

Se de um lado devemos ter cuidado com o corpo físico, mediante, por exemplo, alimentação saudável, permitindo-nos alcançar o equilíbrio necessário, por outro, também temos que cuidar da alimentação mental. Nutrir nossos pensamentos de paz e harmonia nos gera senti-

Foto de Jeremy Thomas em Unsplash

mentos plenos conosco e com os demais, repercutindo em nossa estabilidade mental.

Pensamentos negativos poluem nosso ser, afetando nosso organismo; é o que a psicologia chama de “Doenças Psicossomáticas”.

Pensamentos, comportamentos e ideias negativas recorrentes geram aumento do cortisol em nosso corpo e, consequentemente, diminuição de nossas defesas, o que reflete em uma baixa imunidade e mais chances de facilmente contrair qualquer doença. Fala-se do câncer que é de origem genética, por exemplo, mas é uma doença que pode ser influenciada por fatores emocionais.

Saúde implica cuidado e amor por nós mesmos. Devemos estar cientes do impacto e da influência de nossos pensamentos na saúde de nosso corpo.

Lembremos sempre, então, que nosso corpo é reflexo de nossa saúde mental!

Silvio Costa

Causa das aflições

Por que sofremos? Essa é uma das questões que mais intriga a humanidade. Da mesma forma que questionamos a reencarnação, a existência divina, a comunicabilidade dos espíritos, questionamos a razão de tantos sofrimentos, sejam individuais ou da sociedade em que estamos inseridos.

No capítulo V de O Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulado Bem-aventurados os aflitos, os espíritos trazem reflexões muito ricas sobre o assunto. É um texto que precisa ser lido, estudado e refletido. O texto é baseado na visão espírita da justiça das aflições e suas origens.

Assim, qual a visão espírita sobre o sofrimento? No nosso estágio evolutivo, ainda na convivência num planeta de provas e expiações, tudo que vivenciamos tem a única finalidade da necessidade. Só passamos por aquilo que precisamos. Parece cruel em alguns momentos? Sim, pelo olhar de uma única existência. Entretanto, se atribuímos a ideia de que vivemos perante as leis de um Deus soberanamente justo e bom, se não houvesse razões para o sofrimento, poderíamos questionar nossa fé e a verdadeira superioridade do Criador.

Pensando na origem destes sofrimentos, a doutrina espírita, em seu aspecto filosófico, atribui duas possibilidades a estas situações: causas atuais e causas anteriores das aflições.

Foto de Jackson David em Unsplash

Se pudermos analisar nossas posturas e sentimentos, qual é nossa opinião sobre nós mesmos? Não precisamos nos culpar; não é esse o objetivo; mas, no sentido sincero como é nossa visão de mundo? Como anda nossa casa mental? Sentimo-nos a todo momento injustiçados ou justiceiros?

Parece que individualmente e como sociedade, de forma geral, aprendemos ter opinião e a questionar tudo. Até aí tudo bem. Entretanto, precisamos ser tão críticos e vingativos sobre todas as situações? O que leva a sociedade ainda ser tão individualista e grosseira com o próximo? A resposta não é difícil; é ainda a manifestação de nosso orgulho, de origem no egoísmo que existe em nós, no nosso dia a dia.

Ainda temos sentimentos que nos fazem vivenciar situações que trazem grande tristeza, mas muitas vezes colocamos essa responsabilidade em terceiros. Exemplos: a culpa da minha tristeza é a falta de dinheiro, de saúde, da minha família, das pessoas que me machucam, dos Espíritos obsessores etc. Esquecemos de nos perguntar: por que nos permitimos ou por que ainda temos comportamentos inconsequentes ou dificuldade de assumirmos nossas responsabilidades?

Outro aspecto da visão espírita sobre as aflições é relacionado a vivências passadas: as causas anteriores. Nós, como Espíritos imortais, trazemos experimentações diversas em várias condições e existências. Às vezes parece óbvio que tudo que passamos seja fruto de erros do passado, porém precisamos refletir e entender essa visão. Não é por termos errado no passado que estamos simplesmente sofrendo. Estamos passando por essa situação de aflição por não termos aprendido a lição. Não pelo sentido de sofrer pelo sofrer, mas de aprender pela reeducação. A expiação não existe simplesmente pelo pagamento da falta, mas pela necessidade do aprendizado. No momento que superarmos essa situação que nos levou a errar, esse sofrimento se estancará.

A lei divina, tão bem exemplificada por Jesus, é de amor e não de sofrimento. A dor é necessária, mas não precisamos ter dela nada além do aprendizado e do desenvolvimento com o amor fraternal. Assim, um dos pontos principais para nossa evolução é o perdão das ofensas e nosso perdoar a nós mesmos.

Acesse os QRCodes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA

CURSOS DOUTRINÁRIOS

CURSOS EDUCACIONAIS

PROJETOS DO IEE

CONSTRUINDO O FUTURO

Daiany Saldanha

Sem as ONGs, o Brasil seria um país ainda mais miserável

É impossível pensar em transformar o Brasil sem contar com o protagonismo das organizações da sociedade civil, as ONGs.

Basta olhar para a pandemia do Covid-19; não fossem as ONGs liderando o combate à fome nos Brasis profundos, a situação seria ainda mais grave.

Outra situação que seria mais dramática diz respeito à oferta de programas de educação e geração de renda para jovens, sobretudo nas periferias.

Por isso o trabalho realizado no Construindo o Futuro é tão fundamental: somos um braço forte das ONGs para melhorar a eficiência em gestão e captação de recursos, a fim de gerar sustentabilidade econômica e mais impacto social.

Em 2022, acompanharemos 25 novas ONGs da Grande São Paulo, que atuam em prol do empoderamento de jovens. Com a retomada dos eventos presenciais, voltaremos com as atividades na sede do IEE depois de 2 anos. A abertura será no dia 26 de maio.

Acesse: construindoofuturo.org.

DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Ivan Franzolim

Estamos iniciando o segundo ano do projeto de Divulgação da Doutrina Espírita, agora com a experiência adquirida na fase piloto, incluindo mais requisitos a serem atendidos no processo seletivo para aumentar o potencial colaborativo.

Realizamos, até o momento, duas entrevistas virtuais para levantamento da situação e conhecimento mútuo com as casas Centro Espírita Kardecista Paulo de Tarso, no Tucuruvi, fundado em 1998 e Núcleo Espírita Almas Irmãs, na Freguesia do Ó, fundado em 1977. Ambas demonstraram grande interesse em participar do projeto.

Os centros iniciaram em março as atividades presenciais enfrentando baixo retorno dos trabalhadores que atuavam antes da pandemia. No Paulo de Tarso destaca-se o interesse e a existência de curso espírita em andamento e, no Almas Irmãs, a assistência social. Nossa meta é finalizar o processo de escolha dos centros até o final de abril.

Conheçam as casas já apoiadas: www.cefasp.org.br e www.gepa.org.br

Marcelo Saad – diretor secretário da Associação Médico-Espírita de São Paulo

Saúde e Bem-Estar - O 3º. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU e o Espiritismo

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu uma série de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como um apelo à ação para assegurar uma vida saudável e promover o pleno bem-estar para todos. A terceira, destas metas da ONU até 2030, aderida pelo Brasil e listada em brasil.un.org/pt-br/sdgs/3, é citada a seguir de modo muito simplificado:

- Reduzir a taxa de mortalidade materna
- Acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças
- Acabar com AIDS, tuberculose, maária, e combater outras doenças negligenciadas
- Reduzir a mortalidade por doenças tratáveis, promover a saúde mental e o bem-estar
- Reforçar prevenção e tratamento do abuso de substâncias, incluindo o álcool
- Reduzir mortes e ferimentos por acidentes em estradas
- Acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo planejamento familiar
- Atingir acesso universal a serviços de saúde essenciais, medicamentos e vacinas
- Reduzir mortes e doenças por poluição e contaminação do ambiente
- Fortalecer a implementação da Convenção para Controle do Tabaco
- Apoiar pesquisa e desenvolvimento de vacinas e medicamentos
- Aumentar o pessoal de saúde por desenvolvimento, formação, recrutamento e retenção
- Reforçar a capacidade para alerta precoce, redução e gerenciamento de riscos

Crédito: Site da ONU Brasil, brasil.un.org/pt-br/sdgs/3

Agora, enumero algumas reflexões sobre ditames espíritas que tem relação com as ações pedidas. Com a evolução da medicina, os textos tradicionais não fornecem respostas precisas relacionadas a conceitos de saúde, doença, tratamento ou cura. Cabe-nos usar a fé raciocinada para preencher as lacunas doutrinárias sobre muitas questões atuais.

1. Ajudar alguém não é uma interferência nos desígnios de Deus e não afeta o cumprimento da Lei de Ação e Reação. Isto fica bem claro nas Instruções dos Espíritos apresentadas no item 27 do Capítulo V de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Nenhum de nós teria tal poder, pois tais escopos serão atingidos independentemente de qualquer ação humana. Ao contrário de tal dúvida, o convite à caridade nos desafia a usar todos os recursos terapêuticos de que dispomos para dar o melhor a nossos semelhantes.

2. Na fertilização assistida, a implantação de vários embriões a cada tentativa aumenta a chance de sucesso; mas se todos eles vingarem, a gestação múltipla traria risco à saúde da mãe. A retirada dos embriões excedentes, na verdade, equivale ao aborto. Para evitá-la, o casal poderia optar por implantar apenas dois embriões, ainda que isto reduza a chance de sucesso. Outro fato é que muitos embriões são produzidos e ficam congelados; quando há sucesso, estes embriões perderiam sua utilidade. Para evitar este dilema, o casal poderia discutir com o médico a possibilidade de congelar óvulos em vez de embriões.

3. A homoafetividade não é tratada em qualquer texto espírita sério como sendo uma doença. Mesmo assim, há centros espíritas que dificultam a participação de pessoas com esta característica em assistência, práticas mediúnicas e palestras. André Luiz, no livro Evolução em Dois Mundos, nos informa que o Espírito desencarnado não tem gênero, e reflete a feição de seu psiquismo. Em casos específicos, ele pode reencarnar na forma invertida à predominante em seu estado mental, por prova ou tarefa. O Espiritismo é, sim, contra qualquer forma de desrespeito e promiscuidade, porém estas atitudes independem da orientação sexual.

4. A ortotanásia, quando não há prognóstico de cura, é a morte pela evolução natural da doença, evitando-se métodos extraordinários de suporte de vida. Ela difere da eutanásia porque não há abreviação provocada da vida; seu objetivo é evitar a obstinação terapêutica por meios desproporcionais. A Igreja Católica não condena a ortotanásia, como explicitado na Encíclica Evangelium Vitae do Papa João Paulo II, em 1995: *"Quando a morte é iminente e inevitável, pode-se renunciar a tratamentos que dariam somente um prolongamento precário e penoso da vida. Isto não é eutanásia, mas sim a aceitação da condição humana diante da morte".*

5. A doação de órgãos não faz com que o Espírito sofra ou fique mutilado, como acreditam alguns espíritas; se assim fosse, toda autópsia seria traumática e deveria ser proibida. Quanto à cremação do corpo, aqueles que temem que o Espírito sofra podem seguir a orientação de Emmanuel de esperar 72 horas, dada por Chico no programa Pinga Fogo de 1971. Por lei, já se espera 48 horas, mantendo-se o corpo resfriado, e a preferência de estender mais horas pode, geralmente, ser atendida.

Em resumo, este artigo estabeleceu um paralelo entre as metas da ONU e alguns ensinamentos da Codificação Espírita. Este texto é a interpretação pessoal do autor e certamente não cobrirá todas as interpretações possíveis. Assim, os leitores são convidados a refletir e buscar mais argumentos que possam enriquecer esta interpretação.

APOIO

Pensando em CONSTRUIR ou REFORMAR?

Não quer ter dor de cabeça em relação ao prazo de entrega, orçamentos estourados e má gestão de sua obra, fale com a gente!

A RFS CONSULTORIA é uma empresa especializada em planejamento, orçamento e controle de obras.

www.rfsconsultoria.com.br contato@rfsconsultoria.com.br

Economize até 20% em sua OBRA

(11) 3477-7573

(11) 99953-0079